



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

DANIELE DE SOUZA FARIAS

**DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
EM ESCOLA DO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

JOÃO PESSOA/ PB

2017

DANIELE DE SOUZA FARIAS

**DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
EM ESCOLA DO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização
apresentado a Universidade Federal da Paraíba
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Educação do Campo.

Área de habilitação: Educação

Orientadora: Prof^a. Dr^a Francisca Alexandre de Lima

JOÃO PESSOA/ PB

2017

F224d Farias, Daniele de Souza.

Diretrizes curriculares para educação básica em escola do campo:
uma análise a partir da prática pedagógica / Daniele de Souza Farias. –
João Pessoa: UFPB, 2017.

77f. : il.

Orientadora: Francisca Alexandre de Lima
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em Educação do
Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação básica. 2. Educação do campo. 3. Ensino
fundamental. I. Título.

DANIELE DE SOUZA FARIAS

**DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO
BÁSICA EM ESCOLA DO CAMPO: UMA ANÁLISE A
PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação *lato sensu* apresentado a Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação do Campo.

Aprovada em: 14/12/ 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dr.ª Francisca Alexandre de Lima- UFPB



Prof. Dr. Mariano Castro Neto -UFPB



Prof. Dr.ª Severina Andréa Dantas de Farias-UFPB

JOÃO PESSOA/ PB

2017

Dedico este trabalho a minha família que sempre me apoiou para o meu crescimento pessoal e qualificação profissional e amigos por compartilhar dos momentos de realização deste curso e também significativamente na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus que me permitiu dar prosseguimentos nos estudos e caminhar em busca de mais uma conquista pessoal, que é a realização de uma Pós-Graduação em Educação do Campo, em uma instituição tão importante e qualificada como a UFPB.

Agradeço a minha família que está sempre presente em minha vida, contribuindo para que eu alcance os meus objetivos. A minha mãe Josefa Antônio de Sousa que sempre valorizou e incentivou os estudos no espaço familiar, gerando um amor imenso pela riqueza do conhecimento. Imensamente grata por tudo.

Um especial agradecimento a minha orientadora, professora Dr^a Francisca Alexandre de Lima- UFPB que colaborou significativamente para que este estudo fosse realizado, me acolhendo e promovendo um sentimento cada vez maior pela pesquisa envolvendo a temática Educação do Campo.

Grata por toda dedicação, orientação, por todos os momentos que sempre consegui deixar descontraídos para que o conhecimento fosse construído de modo leve e satisfatório, tornando possível a construção deste trabalho.

À Geise de Fátima Santos de Souza, Janeide Albino de Moraes, Livia Ramos Cruz Maia, Lourdivânia Pereira dos Santos, Maristela Barreto, amigas que contribuíram durante todo o momento de construção deste trabalho, ouvindo minhas inquietações, me apoiando, me incentivando. Grata por todo apoio e amizade.

A todos os professores do Curso de Pós-Graduação em Educação do Campo e também aos professores que contribuíram durante toda a minha vida para ampliação de conhecimentos, buscando o meu crescimento pessoal e profissional. Obrigada por fazerem parte da minha história.

Ao professor Dr Mariano Castro Neto -UFPB e Prof. Dr^a Severina Andréa Dantas de Farias- UFPB por terem aceitado o convite de participação da Banca Examinadora desse trabalho, colaborando para minha formação acadêmica.

A todos os amigos que convivi no Curso de Pós-Graduação em Educação do Campo da UFPB que trocaram experiências, compartilharam conhecimentos, foram parceiros e contribuíram para construção de conhecimentos necessários para o profissional que atua com a educação do campo. Foi uma enorme satisfação!

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho acadêmico. Muito obrigada!

*Saber que devo respeito à autonomia e à
identidade do educando exige de mim uma
prática em tudo coerente com este saber.*

Paulo Freire

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar como os professores da educação básica vêm desenvolvendo suas práticas pedagógicas na Educação do Campo, em escola do município de Santa Rita/PB. O estudo teve por base duas frentes metodológicas: uma de caráter bibliográfico com análise de princípios, fundamentos das Diretrizes da Educação do campo e outra com pesquisa de campo, com o levantamento do Projeto Político Pedagógico de escola do campo, observação de aulas, planos de aulas e questionário, percebendo concepções, conteúdos, estratégias metodológicas. Como base de sustentação da pesquisa foram realizados estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Brasil(2010), Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Decreto 7.352, Brasil (2010), que dispõe sobre a política de educação do campo, Resolução CNE/CEB 1, Brasil (2002), que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, Batista(2016) e outros autores que viessem a nos auxiliar para discussão dos princípios da educação básica, das diretrizes da Educação do Campo e de conceitos como educação, Educação do Campo, identidade da escola do campo, necessários para maior compreensão da temática estudada. A partir dos dados construídos foram realizados registros e análises. Como resultado, verificamos que as aulas foram muito significativas, dinâmicas, lúdicas, porém não contemplavam questões envolvidas as especificidades da Educação do Campo. O Projeto Político Pedagógico traz atualmente como princípio da escola a valorização dos saberes do campo, entretanto, é importante aprofundar as temáticas da Educação do Campo neste projeto, assim como também discutir em conjunto as diretrizes voltadas para especificidades do povo do campo. Esperamos que as discussões sobre as diretrizes da educação do campo possam acontecer e que venham a fazer parte do projeto pedagógico da escola, de modo que possam refletir na atuação dos professores para fortalecimento, valorização da história, da cultura, da identidade do educando do campo.

Palavras-chave: Educação básica; Diretrizes; Educação do Campo; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze how teachers of basic education have been developing their pedagogical practices in Field Education, in a school in the municipality of Santa Rita / PB. The study was based on two methodological fronts: one of bibliographical character with analysis of principles, fundamentals of the Education Directives of the field and another with field research, with the survey of the Political Project Pedagogical of school of the field, observation of classes, plans of classes and questionnaire, perceiving conceptions, contents, methodological strategies. The National Basic Curricular Guidelines for Basic Education, Brazil (2010), Constitution of the Federative Republic of Brazil (1988), Decree 7.352, Brazil (2010), the rural education policy, Resolution CNE / CEB 1, Brazil (2002), which establishes the operational guidelines for basic education in rural schools, Batista (2016) and other authors who would help us to discuss the principles of education basic education, Field Education guidelines and concepts such as education, Field Education, field school identity, necessary for a better understanding of the subject studied. From the constructed data, records and analyzes were performed. As a result, we verified that the classes were very significant, dynamic, playful, but did not contemplate issues surrounding the specificities of Field Education. The Pedagogical Political Project is nowadays a principle of the school to value the knowledge of the field, however, it is important to deepen the themes of Field Education in this project, as well as discuss together the guidelines aimed at the specificities of the rural people. We hope that the discussions about the guidelines of the education of the field can happen and that they will be part of the pedagogical project of the school, so that they can reflect in the action of the teachers for strengthening, valorization of the history, the culture, the identity of the student of the field.

Keywords: Basic education; Guidelines; Field Education; Elementary School.

LISTA DE QUADROS

Quadro1: Planejamentos de aulas de turma de primeiro ano do Ensino Fundamental- Professora: GFSS.....	59
Quadro 2: Planejamentos de aulas de turma de segundo ano do Ensino Fundamental- Professora: LPS.....	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Escola Rita de Cássia na atualidade- Santa Rita-PB	27
Figura 2- Reconhecimento das letras do alfabeto.....	68
Figura 3- União de letras para formação de palavras.....	68
Figura 4- Leitura das letras do alfabeto.....	69
Figura 5- Uso de cédulas de dinheiro de papel colorido para trabalhar quantidades, com a orientação da professora.....	70
Figura 6- Trabalhando soma e divisão individualmente	70
Figura 7- Trabalhando soma e divisão oral e coletivamente , com registro individual no caderno.....	71
Figura 8 - Cantiga, escrita da música: O saci vive na mata.....	71
Figura 9- Cantiga, desenho, pintura de saci.....	72
Figura 10- Cantiga e imitação de gestos da canção: O saci vive na mata.....	72
Figura 11- Brincadeira com moldura de saci feita pelos estudantes.....	73
Figura 12- Comparando quantidades, realizando soma com uso do dominó.....	73
Figura 13- Leitura e escrita dos numerais.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB- Câmara de Educação Básica

CNE- Conselho Nacional de Educação

DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais

PPP- Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	14
2- REFLETINDO SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	16
2.1- REFLETINDO SOBRE AS DIRETRIZES VOLTADAS PARA AS ESPECIFICIDADES DO POVO DO CAMPO	19
3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1- CARACTERÍSTICAS DO CAMPO DE PESQUISA	27
4- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	29
4. 1- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE ESCOLA DO CAMPO.....	29
4.2 - CONCEPÇÕES, VIVÊNCIAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLA DO CAMPO	34
4.3- A PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS.....	39
4.3.1- Aulas observadas na turma de segundo ano do Ensino Fundamental I	39
4.3.2 Aulas observadas na turma de primeiro ano do Ensino Fundamental I.....	40
4.4- PLANEJAMENTO DE AULAS DE TURMAS DE PRIMEIRO E SEGUNDO ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA DO CAMPO.....	43
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS:	47
ANEXOS.....	48

1-INTRODUÇÃO

O interesse pela temática educação do campo surgiu da vivência enquanto professora da educação básica em escola do campo no município de Santa Rita /PB, assim como também da participação no curso de Pós-Graduação Lato sensu em Educação do Campo. A partir deste curso pude conhecer teorias, a história, os princípios legais e possibilidades metodológicas pensadas para educação do campo.

Assim, vamos durante este estudo embarcar nos conhecimentos concernentes as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, compreendendo os seus princípios, fundamentos, percebendo a educação enquanto um direito social que precisa ser garantido para que o sujeito do campo possa ter conhecimento de sua realidade e lute para ampliação de outros direitos, como habitação, alimentação, espaços dignos de lazer, condições adequadas de trabalho, remuneração digna, entre outros direitos que permitam o homem do campo sentir-se valorizado.

A Educação do Campo tem um papel significativo para conhecimento da história e conscientização das problemáticas reais existentes, da realidade opressora, assim como da necessidade de mudanças das desigualdades e de luta por direitos sociais.

Isto posto, a educação tem o papel de trabalhar com a perspectiva de sujeitos como ativo no processo de aprendizagem, que considere sua história, com temáticas, conteúdos contextualizados, com diálogos que levem à reflexão, à construção de possibilidades de mudança de realidades opressoras, excludentes e desiguais.

Assim, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo surgem como possibilidade contributiva para uma educação contextualizada e problematizadora para o povo do campo.

A partir desta compreensão temos como objeto de estudo a análise das Diretrizes Operacionais para Educação Básica em uma escola do campo, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rita de Cássia de Almeida Mesquita, localizada no Município de Santa Rita-Paraíba.

Neste sentido, o problema de pesquisa abordado neste estudo consiste em investigar **como os professores vêm desenvolvendo suas práticas pedagógicas no que se refere às Diretrizes Operacionais da Educação Básica em escola do campo?**

A partir deste objeto de estudo, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como os professores da educação básica vêm desenvolvendo suas práticas pedagógicas na educação do campo.

Esse objetivo foi desmembrado em outros, nos quais analisamos a proposta pedagógica da escola; observamos aulas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, com seus respectivos planos de aula e desenvolvemos ações que contribuam para o desenvolvimento das Diretrizes da Educação Básica para Educação do Campo, uma vez que atuamos enquanto professora da educação básica na Escola Municipal Rita de Cássia de Almeida Mesquita e percebemos a importância de práticas pedagógicas que considerem a realidade do espaço do campo, unindo os conhecimentos da base nacional comum curricular aos conteúdos contextualizados para que o estudante se reconheça, conheça e valorize a sua história, a sua cultura, a sua identidade local.

2- REFLETINDO SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica tem como base a Constituição Federal, Brasil (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasil (1996), pensando na contribuição a partir do estabelecimento de uma formação básica comum para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, entretanto, esta formação deve ser construída considerando sujeitos, currículo e espaço escolar.

De acordo com Brasil (2010), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica acontecem devido à urgência para atualização de políticas da educação que visem assegurar o direito a formação humana e profissional, tendo, portanto, os seguintes objetivos:

- I** – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;
- II** – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;
- III** – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam. BRASIL (2010, p. 2)

Deste modo, destaca-se que a educação precisa acontecer permitindo a reflexão crítica, sendo estas diretrizes um caminho, uma orientação que deve permear as formações iniciais e continuadas dos profissionais que atuam com a Educação Básica e como subsídio para construção do Projeto Político Pedagógico- PPP das escolas do país.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Brasil (2010), os Estados, Municípios e Distrito Federal, considerando as suas competências irão formular as suas orientações próprias, elaborando complementos para que sejam integrados ao currículo das escolas, assegurando que as etapas da educação básica possam fornecer uma base necessária comum e também o respeito ao contexto local, as especificidades, funcionando de modo integrado.

Considerando que as diretrizes nacionais para a educação do Brasil tem como base a Constituição Federal, então se percebe que a educação deve ser formada pela contribuição de todos os entes federativos: Estados, Municípios e Distrito Federal que devem lutar para que todos tenham acesso e permanência na escola, assim como também por um ensino de qualidade, promovendo formações, infraestrutura nas instituições educativas, materiais didáticos, merenda, entre outros recursos significativos para um bom funcionamento da escola.

O artigo 1º da Constituição Federal coloca o que Estados, Municípios e Distrito Federal deve ter como fundamentos a soberania, a cidadania, a dignidade humana, os valores sociais do trabalho:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: I - a soberania; II - a cidadania; III - a dignidade da pessoa humana; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V - o pluralismo político. (BRASIL, 1988, p.11)

Assim, todos os entes federados devem zelar pela garantia de direitos sociais, pela cidadania, pela dignidade da pessoa humana, buscando construir uma sociedade justa e reduzir as desigualdades sociais existentes no país, conforme destaca o artigo 3º da Constituição Federal.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; (BRASIL, 1988, p. 11)

A educação é um destes direitos sociais essenciais que precisam ser garantidos em quantidade e qualidade para população brasileira, aliado a saúde, moradia, trabalho, lazer, alimentação, entre outros, conforme pode-se observar no artigo 6º da Constituição Federal de 1988: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. (BRASIL, 1988, p. 18, Art.6)

No que diz respeito ao direito a educação, o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 acrescenta a responsabilidade da família e colaboração da sociedade no

incentivo para que a educação aconteça, permitindo o desenvolvimento intelectual e profissional, aliado ao dever do Estado.

A partir desse artigo constitucional se verifica que a escola não pode caminhar sozinha, ela precisa da colaboração da comunidade local, opinando, discutindo, colocando as suas inquietações e atuações consideradas importantes no espaço educacional para o pleno desenvolvimento dos educandos, para qualificação para o trabalho, assim como também para atuação cidadã.

Deste modo, para que a educação aconteça permitindo a qualificação e atuação enquanto cidadão, capaz de lutar por direitos na sociedade, precisa ser ministrada considerando alguns princípios, conforme destaca o artigo 206 da Constituição Federal de 1988: igualdade para frequentar e permanecer estudando na escola; liberdade para aprendizagem, ensino, pesquisa e arte, consideração das diversas ideias e concepções, gestão do ensino de modo democrático, garantia da qualidade da educação e outros princípios.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade; VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (BRASIL, 1988, p. 123, Art. 206)

As Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN para as etapas da Educação Básica, Brasil (2010) consideram estes princípios constitucionais e tem um papel político, cultural, educacional, social enquanto capaz de orientar a atuação educacional e apontar um projeto de educação para o país, sendo referência para o trabalho pedagógico de Estados e Municípios, buscando a construção da cidadania, respeitando a dignidade, os direitos da pessoa humana, tais como a liberdade, a igualdade, a diversidade, a sustentabilidade, justiça social, entre outros princípios significativos e que devem ser pensados no projeto da escola e na atuação dos profissionais da educação.

2.1- REFLETINDO SOBRE AS DIRETRIZES VOLTADAS PARA AS ESPECIFICIDADES DO POVO DO CAMPO

A educação básica é um direito que precisa ser atendido de acordo com as modalidades específicas. No que diz respeito à Educação Básica do Campo, as Diretrizes Nacionais da Educação destacam a necessidade de adequação do ensino as peculiaridades, as especificidades da população oriunda do campo, definindo três aspectos considerados essenciais para o fazer pedagógico, dentre estes: conteúdos e métodos apropriados a realidade do estudante do campo; adequação da educação ao trabalho no campo e organização do espaço escolar, considerando o período agrícola e condições climáticas, conforme aponta documentos:

Art. 35. Na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 2010, p.72)

Outro aspecto importante trazido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais é a importância do trabalho pedagógico na escola do campo está atrelado ao respeito à identidade da escola, do povo do campo, a cultura e vivências, de modo que a valorização destas questões seja pensada no projeto pedagógico escolar.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico- PPP da escola do campo precisa agregar os valores históricos, as raízes do campo, o contexto real, social, político, as diversidades de gêneros, raça, cultura, as desigualdades econômicas existentes no país e interferentes nos mais variados espaços escolares, conforme apresentado a seguir:

A identidade da escola do campo é definida pela vinculação com as questões inerentes à sua realidade, com propostas pedagógicas que contemplam sua diversidade em todos os aspectos, tais como sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Parágrafo único. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem ter acolhidas, como a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância, na qual o estudante participa, concomitante e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e o laboral, supondo parceria

educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e pela formação do estudante. (BRASIL, 2010, p.72, Art. 36)

Assim, o projeto pedagógico da escola do campo deve pensar todos os aspectos que envolvem a realidade, o contexto do campo, aspectos políticos, econômicos, sociais, a diversidade e muitos outros, com destaque as estratégias metodológicas para valorização da terra e percepção do uso sustentável, pensando no equilíbrio ambiental e na garantia de existências dos recursos naturais para as próximas gerações.

Outro destaque é para a Pedagogia da alternância que permite que o estudante possa frequentar a escola sem deixar de realizar atividades necessárias a sua subsistência. A Pedagogia da alternância precisa acontecer nas situações diferenciadas do campo, seja por dificuldade de acesso a escola, período de colheita, alagamento, entre outras adversidades que impedem a presença dos estudantes nas aulas em todas as etapas da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino médio que são indispensáveis para o desenvolvimento da educação dos sujeitos do campo.

Art. 21. São etapas correspondentes a diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento educacional: I - a Educação Infantil, que compreende: a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses; e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos; II - o Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, com duração de 9 (nove) anos, é organizado e tratado em duas fases: a dos 5 (cinco) anos iniciais e a dos 4 (quatro) anos finais;

III - o Ensino Médio, com duração mínima de 3 (três) anos.

Parágrafo único. Essas etapas e fases têm previsão de idades próprias, as quais, no entanto, são diversas quando se atenta para sujeitos com características que fogem à norma, como é o caso, entre outros:

I - de atraso na matrícula e/ou no percurso escolar;

II - de retenção, repetência e retorno de quem havia abandonado os estudos;

III - de portadores de deficiência limitadora;

IV - de jovens e adultos sem escolarização ou com esta incompleta;

V - de habitantes de zonas rurais;

VI - de indígenas e quilombolas;

VII - de adolescentes em regime de acolhimento ou internação, jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.

(BRASIL, 2010, p. 67)

Todas as etapas do ensino básico são consideradas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, devendo todos estes momentos serem realizados a partir dos elementos constitutivos do desenvolvimento educacional: “Art. 42. São elementos constitutivos para a operacionalização destas Diretrizes o projeto político-pedagógico e o regimento escolar; o sistema de avaliação; a gestão democrática e a organização da escola; o professor e o programa de formação docente”. (BRASIL, 2010, p. 73)

Para atuação pedagógica todas as etapas e elementos necessários para educação básica, colocados pelas diretrizes, precisam ser conhecidos pelos professores para que possam trabalhar com propriedade, proporcionando um ensino de qualidade. Para os professores que atuam com comunidades que precisam de um olhar diferenciado para os seus estudantes, como a população do campo, a importância do conhecimento destes elementos constitutivos se fazem também indispensáveis, pois funcionarão como um norte, um caminho a ser seguido.

O conhecimento dos elementos constitutivos irá permitir que os profissionais da educação do campo saibam que tipo de escola necessitam, que tipo de estudante a escola pretende construir, que objetivos precisam ser seguidos, o que pode contribuir para atuações e aprendizagens significativas neste espaço escolar diferenciado.

No tocante a educação do campo, o Decreto 7.352, de 4 de Novembro de 2010 que dispõe sobre a política de educação do campo, em seu artigo 1º, a política de educação do campo é voltada para ampliar e qualificar a educação voltada para o povo do campo que deve ser desenvolvida em colaboração com os entes federados: União, Estados e municípios. Assim, compreende como população do campo: agricultores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, quilombolas, caiçaras e outros que tenham como condição de sobrevivência a produção, o trabalho em área rural.

Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto. (BRASIL, 2010,p. 1)

Para que a educação do campo aconteça realmente é preciso que se considerem alguns princípios, como o respeito aos aspectos sociais, culturais, econômicos, ambientais, a construção de projetos pedagógicos para atender as especificidades do campo, sendo a escola espaço de investigação, diálogos, estudos que possam possibilitar o desenvolvimento da população do campo, conforme pode-se observar no art 2º do Decreto 7.352 /2010.

Art. 2º São princípios da educação do campo:
I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de

experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo. (BRASIL, 2010,p.1)

Outros princípios que precisam ser considerados na educação do campo são as produções, as condições reais de modo de vida da população do campo, com projetos pedagógicos e métodos que pensem a realidade, as demandas reais dos estudantes, tendo a comunidade como aliada e participante para que o ensino seja de qualidade.

A formação de profissionais para atuarem no campo também é destacada pelo Decreto 7.352/ 2010 para maior efetividade na valorização da identidade da escola e adequação do currículo e dos métodos às necessidades do campo, sendo de responsabilidade da União a implementação de mecanismos, de políticas públicas para garantia do desenvolvimento da educação, com intuito de amenizar todas as desigualdades e defasagens no ensino vividas pelo povo do campo.

Caberá à União criar e implementar mecanismos que garantam a manutenção e o desenvolvimento da educação do campo nas políticas públicas educacionais, com o objetivo de superar as defasagens históricas de acesso à educação escolar pelas populações do campo, visando em especial: I - reduzir os indicadores de analfabetismo com a oferta de políticas de educação de jovens e adultos, nas localidades onde vivem e trabalham, respeitando suas especificidades quanto aos horários e calendário escolar; II - fomentar educação básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, integrando qualificação social e profissional ao ensino fundamental; III - garantir o fornecimento de energia elétrica, água potável e saneamento básico, bem como outras condições necessárias ao funcionamento das escolas do campo; e IV - contribuir para a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, à conexão à rede mundial de computadores e a outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas do campo.

Parágrafo único. Aos Estados, Distrito Federal e Municípios que desenvolverem a educação do campo em regime de colaboração com a União caberá criar e implementar mecanismos que garantam sua manutenção e seu desenvolvimento nas respectivas esferas, de acordo com o disposto neste Decreto. (BRASIL, 2010, p.1, Art. 3º)

Entre os problemas vividos no campo, a União tem como foco principalmente os índices de analfabetismo, também o ensino ao exercício profissional e a garantia das condições necessárias básicas para que a escola possa funcionar com qualidade.

De acordo com a Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, o espaço do campo possui um modo de vida diferenciado e que é fundamental para população no reconhecimento de identidades e diversidades, conforme pode ser observado no parágrafo único do artigo 2º:

Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2002,p.1)

De acordo com Batista (2016) a educação do campo precisa criar meios para valorizar a vida no campo e lutar para que os povos do campo tenham direito a educação, trabalho e possibilidade de utilizar a terra de modo sustentável, respeitando os aspectos de produção, incentivando a agricultura familiar.

Diante da necessidade da educação do campo valorizar o uso da terra com equilíbrio e sustentabilidade, é importante o incentivo da produção de diversos alimentos sem uso de produtos químicos agressores ao meio ambiente e a saúde humana com técnicas que possibilitem o cuidado do solo para que mantenha seus nutrientes e permaneça com condições de produzir novas plantas e frutos saudáveis para manutenção da existência do povo no campo.

A Educação do Campo tem como **base de sustentação** a valorização da vida do campo visando construir políticas públicas que garantam o direito dos povos do campo de trabalhar e estudar no campo estabelecendo relação de solidariedade e sustentabilidade nas relações entre a educação, Agricultura Familiar e os demais aspectos culturais e produtivos dos povos do campo. Também busca fortalecer a formação humana para a emancipação, promover uma reflexão crítica sobre as contradições da sociedade opressora valorizando uma sociedade solidária, igualitária, ambientalmente e socialmente sustentável. Para tanto, enfatiza a valorização e o respeito aos costumes da tradição e aos modos de vida e de trabalho dos trabalhadores do campo e reforçar o pertencimento a um lugar, a uma comunidade, a um assentamento. (BATISTA, 2016, p.2)

Neste sentido, a ação educativa no campo precisa fortalecer o homem do campo, permitindo a reflexão sobre a realidade, sobre as desigualdades, visando uma sociedade em que prevaleça a solidariedade, o cuidado com o ambiente e com o outro, respeitando os costumes, as crenças, as relações de vida, de trabalho, a identidade do povo do campo.

Assim, os professores que atuam na educação básica do campo tornam-se peças-chave para trabalhar as orientações sugeridas pelas Diretrizes para Educação Básica e também as Diretrizes Operacionais para Educação do Campo. Entretanto, é preciso destacar que o professor não pode trabalhar sozinho, isolado dos demais profissionais, sendo importante o apoio de toda equipe da escola, gestores, supervisores, orientadores e demais profissionais para o sucesso na aprendizagem do campo e construção de estudantes que venham a atuar na sociedade com consciência, reflexão, crítica e luta por políticas públicas de investimentos para permanência do povo no campo.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com relação aos aspectos metodológicos, a análise das Diretrizes Operacionais foi desenvolvida em duas frentes metodológicas: Bibliográfica e Pesquisa de campo. Para Fonseca(2002) apud Silveira e Córdova(2009) a pesquisa Bibliográfica é realizada com o levantamento de referencial teórico para que se tenha conhecimento dos estudos já realizados sobre a temática a ser pesquisada.

A pesquisa Bibliográfica foi utilizada para realizar o levantamento de materiais bibliográficos para fundamentação teórica sobre concepções, princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.

A Pesquisa de Campo, de acordo com as autoras citadas acima tem como característica a investigação, onde se realiza a construção de dados junto aos sujeitos. Neste sentido, a pesquisa de campo foi pensada para investigar o problema, observar práticas pedagógicas, analisar documentos, como o Projeto Político Pedagógico da escola e planos de aula de turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental.

A pesquisa desenvolveu-se na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rita de Cássia de Almeida Mesquita, localizada em Cidade Verde- 3ª etapa, Santa Rita-Paraíba.

Os sujeitos da pesquisa foram professoras que atuam nessa escola do campo e vivenciam a prática pedagógica diária junto às turmas de primeiro e segundo anos do ensino fundamental.

Como instrumento para construção de dados, fizemos uso do questionário junto às professoras que atuam em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental com perguntas para levantar percepções de educação, educação do campo, educando, princípios que norteiam a prática pedagógica, ações realizadas para o desenvolvimento de aprendizagens, conhecimentos sobre a educação do campo trabalhados, desafios enfrentados, assim como também relatos livre de experiências vividas na função de professora da educação básica de escola do campo.

Para alcance do objetivo deste estudo, inicialmente, fizemos análise da proposta pedagógica da escola e de planos de aula das professoras. A partir daí passamos a observar suas aulas, durante o período de agosto e setembro de 2017, com o intuito de contribuir para que as Diretrizes da Educação Básica para Educação do campo sejam desenvolvidas e consideradas na prática pedagógica dos professores que atuam na escola.

Esta pesquisa teve como base teórica as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Brasil (2010), a Constituição da República Federativa do Brasil(1988), o Decreto 7.352, Brasil(2010), que dispõe sobre a política de educação do campo, a Resolução CNE/CEB 1, Brasil (2002) que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e outros fundamentos teóricos que contribuíram para sustentação da análise dos dados construídos.

Como procedimento metodológico, utilizou-se de pesquisa com abordagem qualitativa, que é aquela que não se preocupa com representação numérica, conforme escreve Silveira e Córdova(2009), tendo como foco a compreensão das relações sociais.

De acordo com Minayo et al (2009), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, valores, motivos e ações que abrangem as relações sociais, os processos e fenômenos que não podem ser quantificados, conforme descrito a seguir:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO et al, 2009, p. 21)

Com relação à natureza esta pesquisa é aplicada. De acordo com Silveira e Córdova(2009), a pesquisa aplicada gera conhecimentos de aplicação prática para atender os interesses da localidade.

A pesquisa foi desenvolvida no período de junho a novembro de 2017. Nos meses de junho e julho aconteceram pesquisas bibliográficas para construção de fundamentação teórica. Nos meses de agosto e setembro aconteceu a pesquisa de

campo com levantamento de Projeto Pedagógico e plano de aulas, observação de aulas, da prática pedagógica, questionário com professoras do Ensino Fundamental de escola do campo. E nos meses de outubro e novembro fizemos as descrições, assim como também análises e considerações das informações construídas.

3.1- CARACTERÍSTICAS DO CAMPO DE PESQUISA

O local de pesquisa é a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rita de Cássia de Almeida Mesquita situada em área rural do município de Santa Rita, Paraíba, fundada em 11 de fevereiro de 2008. Possui atualmente 364 estudantes, 23 professores (22 concursados, 1 contratado), 11 funcionários de apoio(vigias, merendeiras, auxiliar de serviço, sendo no total 34 funcionários.

Figura 1: Escola Rita de Cássia na atualidade- Santa Rita-PB



Fonte: Facebook da escola Rita de Cássia(2017)

Esta escola do campo tem seu acesso dificultado no período de chuvas, as ruas próximas não são calçadas, ficando alagadas, o que prejudica a frequência dos estudantes nestas situações.

A escola Rita de Cássia possui as seguintes etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. De manhã funciona do ensino

infantil ao 5º ano, a tarde do 6º ao nono ano e a noite o ensino na modalidade educação de jovens e adultos.

A escola possui no que diz respeito aos aspectos físicos: 10(dez) salas de aulas, 3(três) banheiros, sendo 1(um) masculino e 1(um) feminino para as crianças e 1(um) para os funcionários, sala de diretoria, secretaria, cozinha, espaço para lazer das crianças, sala de merenda. Alguns equipamentos existentes: televisão, dvd, som, caixa de som, computador, impressora.

Na realidade atual, a escola pesquisa possui diversas dificuldades, crianças especiais nas sala de aula sem cuidador, o que demanda habilidades do educador para construção de atividades diferenciadas, para socialização e integração da criança com necessidades especiais na escola. Também não possui biblioteca, que seria um espaço significativo para desenvolvimento de aprendizagens, as salas de aula são muito pequenas, apertadas para prática pedagógica e para quantidade de estudantes existentes por sala, os ventiladores são muito barulhentos, as carteiras não são suficientes e apropriadas para os estudantes, sendo estes alguns pontos observados que demandam atenção de políticas públicas no ensino do campo.

4- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

4. 1- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE ESCOLA DO CAMPO

O Projeto Político Pedagógico- PPP da escola Rita de Cássia de Almeida Mesquita aponta como principal objetivo da escola um trabalho educativo participativo, que tenha como meta que os estudantes alcancem a cidadania plena: “Desenvolver um trabalho participativo, integrado e dinâmico, envolvendo toda a comunidade, na busca de novos caminhos que levem os alunos ao exercício da cidadania plena”. (PPP, 2016, p. 7)

Neste sentido, o PPP segue o que defende a Constituição Federal (1988) que tem como princípio fundamental a cidadania, aliada a valorização do trabalho e da dignidade da pessoa humana. Outro destaque trazido da referida constituição, no art 205 é a responsabilidade de todos, família, Estado, sociedade para garantia do direito a educação, desenvolvimento de aprendizagens dos estudantes, cidadania e qualificação para o trabalho.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 123)

Já como objetivos específicos, a escola traz a busca por melhoria do ensino-aprendizagem, a inserção e permanência dos estudantes na escola, o apoio da família no processo educativo como contributivo para melhoria na aprendizagem dos estudantes, mas não se percebe temáticas da educação do campo nestes objetivos principais da escola.

O PPP da escola Rita de Cássia tem como fundamentos para o ensino os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Brasil (2010), tais como: igualdade para o acesso do estudante a escola, mas também de sua permanência, aprendizagem acontecendo com respeito à diversidade de ideias, concepções pedagógicas, valorização do conhecimento prévio, das experiências, assim

como também o atendimento das normas e exigências legais para o estabelecimento de ensino, procurando unir ensino e ações significativas na sociedade.

De acordo com PPP da escola existe uma sensibilidade para o reconhecimento da realidade vivida pela comunidade próxima da escola, que convive com a pobreza e desigualdades sociais. Este fenômeno que faz parte do país capitalista que se organiza de forma injusta e retira direitos do trabalhador oriundos do seu trabalho.

Na nossa realidade particular, onde a comunidade está em situação de vulnerabilidade social, seja pelas características econômicas, a educação deve gerir nos educandos a capacidade de se reconhecerem e munir-se do saber para garantir as mudanças das quais necessitam, finalidade da nossa prática educativa como o compromisso de atender os alunos de modo a alcançarem a aprendizagem dos conhecimentos e habilidades fundamentais para a aquisição da cidadania plena. (PPP, 2016, p. 13)

Assim, pode se perceber neste projeto escolar que o ensino é visto como possibilidade de transformação, sendo um instrumento para reconhecimento dos problemas de seu contexto, construindo saberes que possam ser significativos para atuação e mudanças na sociedade: “A sociedade atual não é organizada de forma justa, devido às próprias condições econômicas a que estão submetidos o ser humano, às nuances do mundo do trabalho, às diversidades culturais, dentre outros aspectos”. (PPP, 2016, p. 18)

Considerando a prática educativa como uma ação para transformação social, a escola Rita de Cássia tem como fundamentos, conforme o seu PPP, autores, como Libâneo e Isabel Parolin. Citando Libâneo traz a percepção da atuação educativa para prática social, para acesso a cultura, desenvolvimento de aprendizagens e ações que visem o transformar de problemas sociais, sejam estes econômicos, políticos, sociais.

a pratica educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-los em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade(LIBÂNEO, 1994, p.17)

Já Isabel Parolin (2009), citada no PPP da escola considera a importância da reflexão, colocando a aprendizagem atrelada a reflexão e crítica. Outro fundamento que a escola tem como norte é a valorização da aprendizagem para o convívio social, para vida.

Para o desenvolvimento de aprendizagens para vida, a escola entende a prática pedagógica educacional do professor como fundamental, cabendo à escola fornecer os meios, os recursos necessários para que ocorra um processo de aprendizagem significativo.

O conjunto das ações mediadoras da aprendizagem é fundamental para a consolidação de saberes. A escola deve ter muita clareza a respeito da sistematização dos procedimentos de ensino, sabendo que é de sua responsabilidade disponibilizar os meios e as condições materiais, físicas e afetivas, afim de que docentes e discentes alcancem o objetivo maior do ensino. (PPP, 2016, p.19)

O currículo da escola tem como pressuposto que a educação deve ser voltada para qualidade, unindo reflexões, flexibilidade, com o estudante atuante, capaz de compreender e analisar conhecimentos, sendo o professor aquele que media a aprendizagem, considerando o contexto, a sua realidade.

A escola Rita de Cássia defende a concepção de escola como contributiva para o desenvolvimento dos estudantes, percebendo os mesmos como um ser integral, trabalhando o desenvolvimento de aspectos: intelectual, físico afetivo, psicológico, e social. Este desenvolvimento integral é pensado para que os estudantes venham a ter capacidades de atuar como cidadãos nas mais variadas funções sociais.

De acordo com o PPP da escola, a cidadania só pode ser alcançada se a sociedade atuar com respeito, cumprindo direitos e deveres sociais, com ética nas ações, como o respeito ao ser humano, a ética profissional, aos bons costumes, o direito de sonhar com a possibilidade de um futuro melhor e a crença nas ações humanas.

Para construção de cidadãos conscientes, a escola tem como postura, conforme o referido PPP trabalhar para o desenvolvimento crítico-social da realidade, percebendo o ensino enquanto prática histórica, social, que deve ser orientado, respeitando os aspectos emocionais, cognitivos, afetivos, entre outros.

a aprendizagem é conhecida como prática histórica e social por meio de um processo de construção de conhecimentos mediado e orientado pelo docente, fazendo-se pela via não apenas de racionalidade, mas também da afetividade, da imaginação e da intuição. (PPP, 2016, p. 17).

Neste sentido, a escola pensa o ensino enquanto capaz de socializar conhecimentos construídos ao longo da história, conceitos, valores, percepções da

realidade, da cultura, das vivências do espaço em que vive, sendo o professor um mediador para desenvolvimento de aprendizagens e atuações sociais.

Outro ponto posto no PPP da escola é a necessidade de se perceber o contexto histórico de desigualdades sociais vividas no país, a realidade do sistema capitalista vigente e pensar na construção de estudantes que atuem para transformações de sua realidade, das relações opressoras de trabalho. Outro destaque evidenciado no PPP são os avanços atuais da tecnologia que precisam ser considerados no contexto escolar.

A escola também deve estar atenta às transformações que vêm sendo operadas na ordem do capital desde meados do século passado, como as alterações no mundo do trabalho com o desenvolvimento da tecnologia, a globalização econômica e a revolução na área das comunicações. (PPP, 2016, p. 18)

Os professores são vistos como os agentes para uma prática significativa, que precisam perceber o processo de ensino aprendizagem, buscando reconhecer as diversas habilidades, as múltiplas inteligências.

Para que esta prática pedagógica seja realmente significativa, é preciso respeitar e reconhecer as vivências, trabalhando os conhecimentos contextualizados, com sentidos para os estudantes, valorizando identidades, a autonomia, a participação, a reflexão crítica e especificidade na organização do espaço escolar.

Para Caldart(2004), o Projeto Político Pedagógico da educação do campo precisa reconhecer os sujeitos como fundamentais para atuação política. Assim, a prática pedagógica deve acontecer para atuação dos sujeitos para reflexão, organização mudanças da realidade de opressão social, de conquista de direitos, de luta social.

É a concretização da Pedagogia do Oprimido, talvez entre seus sujeitos mais legítimos. E precisamos ainda desdobrar na reflexão do projeto da Educação do Campo o debate sobre pedagogias e metodologias que trabalhem a capacitação real do povo para esta atuação como sujeito; sujeito da construção de políticas públicas, sujeito da construção de projetos de desenvolvimento, sujeito de sua organização coletiva e de lutas sociais, sujeito da reflexão política, e da reflexão pedagógica sobre seu próprio processo de formação como sujeito (CALDART, 2004, p5)

O projeto da escola pesquisada aponta para conhecimento e valorização das experiências que os estudantes trazem de suas vivências, devendo a aprendizagem acontecer naturalmente, provocando o interesse dos conhecimentos que estão sendo trabalhados para ampliação de aprendizagens.

a relevância do processo educativo de fato, que é empírico, natural, espontâneo, e que precede o processo formal, este sendo apenas a oficialização do processo real, educação formal deve ser ministrada com a finalidade de preparar melhor a pessoa para fazer uso de suas habilidades pessoais, recursos, e conhecimentos, em benefício da própria pessoa. Aumentando seu protagonismo, sua autonomia, etc. Mas também deve estar a serviço da sociedade, da cidadania. A educação de pessoas deve servir para aumentar a qualidade de vida de toda a sociedade. A educação deve preparar a pessoa para promover a harmonia, a compreensão, a tolerância e a paz na sociedade. (PPP, 2016, p. 14)

O projeto pedagógico, portanto, voltado para as especificidades da educação do campo precisa envolver a realidade, pensar em práticas pedagógicas que lutem por mudanças das desigualdades vividas pelo povo do campo, sendo a educação um instrumento de apreensão, construção de conhecimentos, reflexão, problematização e luta por mudanças sociais.

O projeto político pedagógico da educação do campo possui três ações importantes, conforme escreve Caldart (2004), resgatar a memória da educação do campo através dos seus sujeitos, perceber a realidade e a necessidade de ações políticas e ser construído continuamente considerando a educação do campo.

manter viva a memória da Educação do Campo, continuando e dinamizando sua construção e reconstrução pelos seus próprios sujeitos; identificar as dimensões fundamentais da luta política a ser feita no momento atual; e seguir na construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. (CALDART, 2004, p.2)

Verificamos alguns princípios no PPP da escola, entre os quais está a produção e socialização de cultura, o estímulo à construção de novos saberes para o desenvolvimento de aprendizagens, mas principalmente, encontramos a valorização do saber do campo.

O conceito de nossa escola em torno da educação **passa pelo princípio** de que ela deve funcionar como um local de produção e socialização cultural, valorizando **os saberes do campo** e estimulando a criação de novos saberes, visando ao pleno desenvolvimento do aluno. (PPP, 2016, p. 16)

A valorização do saber do campo como princípio educativo é destacada nas Diretrizes Nacionais da Educação, Brasil (2010), para atendimento das especificidades da população do campo, devendo acontecer na prática pedagógica, através dos

conhecimentos trabalhados, das estratégias metodológicas utilizadas, de modo que o ensino seja pensado adequando as especificidades da realidade do campo.

Embora esta ideia de valorização do saber do campo tenha sido encontrada no PPP da escola, porém não tem feito parte da realidade da ação pedagógica, pois as professoras relataram e também foi observado em suas aulas que as mesmas têm trabalhado os conhecimentos percebidos para educação como um todo, o ensino percebido como básico e não os conteúdos voltados para o contexto social do campo.

Isto demonstra a necessidade de acontecerem momentos para discussão de professores e equipe escolar para conhecimento e construção contínua do PPP, atendendo as diretrizes nacionais, mas também as diretrizes da educação do campo. Também se percebe a necessidade de formações de professores, visando discussões e práticas educativas adequadas às peculiaridades do campo.

4.2 - CONCEPÇÕES, VIVÊNCIAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLA DO CAMPO

Os resultados apresentados a seguir foram construídos junto às professoras da Escola Municipal Rita de Cássia de Almeida Mesquita, localizada no município de Santa Rita, Estado da Paraíba. As professoras serão apresentadas ao longo do texto como P1 e P2, sendo P1 a professora de primeiro ano e P2 a professora de segundo ano.

As professoras afirmaram possuir curso superior em Pedagogia. Esta informação é importante, pois demonstra que as mesmas realizaram uma formação superior para atuação profissional e que está diretamente ligada a função que exerce no espaço escolar.

Algumas concepções de educação e educando foram levantadas. A professora P1 entende educação como um processo em que acontecem estímulos para desenvolvimento de capacidades de aprendizagens e ao mesmo tempo percebe que os alunos são aqueles que chegam à escola já com conhecimentos prévios de suas vivências:

Educação é um processo mediante o qual se afeta a uma pessoa estimulando-a para que desenvolva suas capacidades cognitivas e físicas para poder ser integrar plenamente a sociedade. Educandos são alunos que chegam na escola com o conhecimento prévio relacionado ao seu dia a dia, que vão aprender conteúdos e valores para sua vida.(P1)

A professora P2 traz a concepção de educação como um processo humanizante e necessário para que a aprendizagem aconteça, existindo fatores contributivos e interferentes para formação, embora não os cite: “Acredito que a educação é um processo humanizante, onde deve haver um processo de ensino-aprendizagem onde há vários fatores que contribuem na formação do cidadão”. P2

As professoras demonstram em comum uma preocupação com a aprendizagem e com a formação dos estudantes para que os mesmos sejam capazes de atuarem na sociedade. A professora P1 traz uma compreensão importante, a percepção dos estudantes como pessoas que possuem conhecimentos. Ou seja, não são uma folha em branco, possuem vivências, histórias, que precisam ser reconhecidas.

A professora P2 coloca também uma ideia de educação humanizante que nos leva a reflexão sobre um ensino que não percebe a educação apenas enquanto transmissor de conteúdos, mas como capaz de perceber os sujeitos enquanto pessoas com emoções, sentimentos, valores, pensando no estudante de um modo integral.

Sobre a experiência vivida enquanto professora da educação básica de escola do campo, a professora P1 coloca o fato de estar aberta a mudanças a partir de sua realidade. Neste sentido aponta que aprendeu com os seus educandos, com a sua realidade de pobreza e suas dificuldades.

Aprendi com a realidade dos alunos, que ensinar é muito mais do que ficar em sala de aula. Convivi com crianças que não tinham o que comer em suas casas, na hora do lanche guardavam os biscoitos nos bolsos para levarem para os irmãos menores comerem, as dificuldades dessas crianças fizeram-me mudar de algumas atitudes em sala de aula.(P1)

Tudo isto mexe bastante conosco, esta realidade de pobreza gritante no nosso país, onde as crianças passam diversas necessidades e muitas vezes não tem o que comer no espaço familiar, que deveria ser o mínimo dos direitos de todos, ter acesso a uma alimentação digna. Conforme coloca a professora P1, o ensino precisa ir além do espaço físico da sala de aula, perceber esta realidade opressora e funcionar como instrumento contributivo de luta contra as desigualdades sociais existentes.

A professora P2 coloca que a sua experiência com a escola do campo tem sido positiva, que tem aprendido com a realidade vivida e com todos que fazem parte do

contexto escolar: escola, educandos e família: “A minha experiência foi positiva no que se refere ao meu aprendizado como ser humano/profissionalmente foi difusa com a vontade de “ensinar” e a realidade dos alunos/família/escolas as quais eu encontrei”. (P2).

Sobre o entendimento acerca da educação do campo, a professora P1 escreve que é uma modalidade que acontece em espaços rurais: “É uma modalidade da educação que ocorre em espaços denominados rurais.”(P1).

A professora P2 coloca que a educação do campo deveria ser trabalhada ancorado na realidade da localidade e nas necessidades dos educandos como incentivo para maior interesse pela aprendizagem: “Deveria estabelecer e permitir o ensino-aprendizagem de acordo com a realidade local, orientando e “ensinando” o ler/escrever/aprender p/ atender as necessidades dos educandos p/ contribuir e gerar o querer de “aprender mais”. (P2)

A leitura e a escrita têm sido vista como foco central da aprendizagem das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, entretanto, é possível unir o desenvolvimento da linguagem oral e escrita com os conhecimentos oriundos do espaço do campo.

Com relação aos princípios considerados na prática pedagógica, a professora P1 tem como princípios o incentivo a reflexão, a construção, a participação, entre outros: “Os princípios são incentivar as crianças a pensar, construir, interagir, questionar e estabelecer uma relação de afeto e respeito.”(P1)

A professora P2 também tem como princípio educativo o aluno como participante, acrescentando que o ato de saber é um processo em constante construção, sendo o professor um mediador da aprendizagem: “O aluno como participante ativo; o saber como uma construção constante; O educador e o papel intermediário entre o aluno e conhecimento” (P2)

Algumas ações realizadas, atividades, recursos pedagógicos utilizados para o desenvolvimento de aprendizagens no campo, foram destacadas pela professora P1, afirmando ter buscado aproximar os conhecimentos ao contexto das crianças,

valorizando os saberes que trazem consigo, da sua história local, utilizando livros didáticos específicos para área rural.

Ações- Aproximação do ensino com a realidade das crianças, valorizando os saberes do campo. Recursos- livros didáticos de acordo com a realidade das crianças, jogos para incentivarem, nas aulas, livros para contação de histórias e salas de informática.(P1)

Embora sejam trabalhados os livros voltados para o campo, é preciso perceber o contexto local, as suas especificidades e identidades, o que não acontece conforme a própria fala da professora.

A professora P2 não descreve atividades realizadas, mas como pensa que devem ser desenvolvidas, considerando a necessidade local da comunidade, acrescentando a importância da contribuição do Estado para uma educação de qualidade.

As atividades como os recursos devem ser desenvolvidas de acordo c/ a necessidade local, pois a realidade de cada comunidade se faz necessário ser observada/avaliado e o apoio do estado(ou seja) o poder político tem obrigações e deveres c/ a educação(P2)

Com relação aos problemas vivenciados na prática pedagógica, a professora P1 cita a falta de formação para os professores que atuam no campo, falta de estrutura e recursos na escola: “Formações para os professores da escola do campo, os recursos já citados, os transportes escolares e as estrutura das escolas”(P1).

A professora P2 traz como problemas vividos a falta de motivação entre educandos e educadores, o que tem provocado evasão escolar: “Falta de motivação dos educandos; Falta de motivação dos educadores; Evasão escolar/Falta de apoio técnico administrativo...” (P2)

É importante destacar que a escola onde as professora atuam funciona em um prédio alugado, as salas são bem pequenas com pouca ventilação, toda fechada por paredes, não existindo espaço para atuação do professor no espaço escolar que permita que as crianças possam ter contato com a terra. Entretanto, é possível o trabalho de conhecimento e valorizado da área de entorno da escola, de granjas, rios, plantações, mas para que isto aconteça é preciso um trabalho em conjunto, com o apoio da equipe escolar.

As professoras trabalharam diversos conteúdos, porém não especificamente ligados a educação do campo. A professora P1 descreve claramente que os conteúdos

utilizados no espaço escolar de sala de aula de campo são os mesmos utilizados na escola de área urbana. “Foram trabalhados vários conteúdos, porém nenhum direcionado à educação do campo, hoje a realidade é trabalhar os conteúdos que são aplicados nas escolas urbanas.” (P2)

A professora P2 também afirma que os conteúdos trabalhados em sala de aula não são apropriados para educação do campo, são conhecimentos básicos e traz a necessidade do planejamento, de livros e materiais apropriados para o campo: “O básico!!! Dentro da realidade da educação proposta pelo sistema (Muita teoria/pouca prática). Deveria ter planejamento/livros/materiais de acordo c/ a necessidade local”(P2)

De acordo com a professora P1, os desafios enfrentados pelo professor na atualidade da educação do campo são diversos, incluindo a distância das escolas, falta de apoio da família no que diz respeito à aprendizagem, falta de interesses dos estudantes: “A distância das escolas, os transportes, a falta de compromisso da família na aprendizagem dos seus filhos e a falta de interesse dos alunos”. (P1)

Já a professora P2 destaca a necessidade do trabalho com projetos para incentivar os educandos: “Falta de projeto eficaz p/ promover /estimular os educandos”

A falta de interesse dos estudantes pode estar atrelada justamente a distância entre os conhecimentos trabalhados no espaço escolar e suas vivências, valorizando o local onde moram, ações que realizam, animais que conhecem e convivem, brincadeiras do dia a dia, alimentos que consomem, plantas existentes no espaço familiar, entre outros assuntos que fazem parte da realidade dos estudantes.

Pensando em ações para escola do campo, a professora P1 aponta a importância de ações que tragam a família para escola, para atuar juntos pela aprendizagem e pelo resgate da cultura local, também destaca que podem acontecer oficinas com um trabalho interdisciplinar para educação do campo: “Ações que envolva a família na escola, resgate da cultura e realidade da zona rural, oficinas envolvendo português, matemática e outras disciplinas.”

A professora P2 destaca o trabalho com cooperativos e a promoção de cursos específicos para educação do campo: “Trabalhar/orientar/criar cooperativas/cursos técnicos p/ promover qualidade na educação do campo.

O trabalho com cooperativa pode ser muito rico e incentivar as pessoas do campo a viverem no campo, produzindo alimentos para sua subsistência, assim como também para venda do excedente.

4.3- A PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS

As aulas foram observadas na Escola Municipal Rita de Cássia, localizada no município de Santa Rita, nos meses de agosto e setembro de 2017, em turmas de primeiro e segundo anos do ensino fundamental.

No dia 04 de agosto de 2017 foi realizada conversa com as professoras das referidas turmas para verificar a possibilidade de observação de aulas, as mesmas aceitaram e a partir deste momento foram iniciadas as observações. A turma de 1º ano possui 24 estudantes e a do 2º ano possui 22 estudantes.

4.3.1- Aulas observadas na turma de segundo ano do Ensino Fundamental I

No dia 04 de agosto de 2017 começamos a observação de aulas na turma de segundo ano. A professora iniciou a aula com oração e cantigas, como: “ Fui ao mercado comprar café”, em seguida, pediu para as crianças se organizarem em grupos, a disciplina trabalhada foi Matemática, onde as crianças com uso de jogos e cédulas de papel iam trabalhando quantidades, soma, divisão, comparando quantidades com uso do dominó. Depois do intervalo a professora dividiu a turma em grupos de três estudantes e distribuiu tampinhas coloridas para que eles realizassem a contagem das tampas, fizessem a divisão por pessoas e a soma de peças por componentes. Também foram entregues tampinhas com numerais para que as crianças trabalhassem adições, quantidades, cores, forma, divisão.

No dia 11 de agosto do corrente ano a professora iniciou a aula com cantigas. Neste dia foi trabalhada a disciplina Língua Portuguesa, conteúdo: formação de palavras. Assim, separando a turma em duplas, as crianças usaram o alfabeto móvel e sílabas embaralhadas para formação de diversas palavras. Foi realizada a construção de dominó de palavras e imagens, trabalhada a leitura de palavras, fazendo a associação das ilustrações com os nomes correspondentes. A atividade foi realizada em dupla e as crianças demonstraram felicidade ao realizá-la.

Percebemos, portanto, que as aulas são ministradas de modo fragmentado, sendo um dia trabalhado a disciplina de Língua Portuguesa, outro dia Matemática, não seguindo as Diretrizes da Educação Básica (2010) que aponta que o Ensino Fundamental precisa ser trabalhado de modo interdisciplinar e contextualizado, permitindo que sejam entrelaçadas disciplinas, conhecimentos, integrando diversos saberes.

No dia 25 de agosto, os estudantes receberam atividade impressa, colaram no caderno e foram instigados a resolver diversos problemas matemáticos no caderno, com uso de cédulas e moedas do nosso dinheiro de brinquedo. Estas resoluções foram feitas com a turma em um grande círculo, sentados no chão, com uso de caderno, lápis comum, borracha, atividade impressa e cópias coloridas de dinheiro recortado.

No dia 01 de setembro foi realizada a confecção de enfeites de parede com uso de cd, pincel, tinta guache de diversas cores: amarelo, vermelho, branco, azul, verde e outras, trabalhando a forma geométrica círculo, habilidades de coordenação motora, desenho, pintura. Assim, foi pedido para que as crianças desenhassem no cd o que gostassem, tendo sido realizados desenhos de flores, maçãs, lua, nuvem, uva, morango, mar, árvores, sol, mar. As crianças realizaram a atividade com bastante entusiasmo e satisfação.

4.3.2 Aulas observadas na turma de primeiro ano do Ensino Fundamental I

No dia 08 de setembro iniciamos a observação na turma do primeiro ano, a aula inicia com cantigas infantis, oração. A professora trouxe um cartaz com a canção: A canoa virou e ilustrações representativas da canção.

A CANOA VIROU

A CANOA VIROU POR DEIXAR ELA VIRAR

FOI POR CAUSA DA MARIA QUE NÃO SOUBE REMAR

SE EU FOSSE UM PEIXINHO E SOUBESSE NADAR

EU TIRAVA A MARIA LÁ DO FUNDO DO MAR

SIRIRI PRA CÁ, SIRIRI PRA LÁ

As crianças realizaram leitura e cantiga da canção, apontando no cartaz palavras pedidas, em seguida a professora pediu para que eles realizassem desenhos ilustrativos da canção do que eles mais gostaram e colorissem. Após realizarem a atividade pedida, cantaram a música do lanche, pois iria ser distribuída a merenda. Após o intervalo realizam a leitura e pintura de desenhos representativos da canção que foram entregues em folhas impressas.

No dia 15 de setembro, a professora trouxe tampinhas coloridas de garrafas pet com as letras do alfabeto coladas e pediu para que as crianças realizassem um grande círculo no chão. A partir daí foi trabalhado o conhecimento das letras do alfabeto. Depois, pediu para que os estudantes pusessem as letras do alfabeto em sequência e realizassem a escrita das letras no caderno.

No dia 22 de setembro foi realizada uma aula de campo, a professora havia combinado com a gestão escolar e levou as crianças para trabalhar a temática meio ambiente nas áreas próximas da escola. Durante o passeio ia conversando com as crianças sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. Os alunos ficaram muito felizes, observavam a sua realidade, plantações locais, granjas, animais, a terra, abraçaram árvores, foi um momento muito especial.

No dia 29 de setembro, a professora pediu para que as crianças formassem objetos com uso dos blocos lógicos coloridos livremente. Em seguida, entregou folha impressa com um robô construído com formas geométricas: quadrado, triângulo, círculo, retângulo. As crianças montaram o robô com o bloco lógico, em seguida fizeram um colorido do robô na folha impressa.

Em todos os dias, as professoras demonstraram muita organização, planejamento e preocupação com a aprendizagem de sua turma, com foco no desenvolvimento da leitura e habilidades da matemática, utilizando diversos recursos, como caderno, lápis comum, lápis de cor, cartaz, jogos, blocos coloridos, atividades impressas.

Os conhecimentos ministrados foram diversos, envolvendo principalmente as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, como: adição, divisão, quantidades, letras de música, letras do alfabeto, numerais, formas geométricas, formação de palavras. Durante as observações foi percebido que havia uma preocupação com a participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas, na leitura, escrita, atividades

lúdicas, exercícios interpretativos, conversas e outros, levando a reflexões dos estudantes e, portanto, colaborando na construção de conhecimentos.

Foi percebido o incentivo para que os alunos participassem das aulas com maior satisfação a partir da fala, de tom de voz, da valorização das atividades realizadas. As professoras estiveram em todo momento de observação das aulas com tom de voz baixo, buscando desenvolver a leitura, a escrita, a participação e reflexão.

Assim, foi percebido que na prática pedagógica as professoras seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação básica, no que diz respeito à promoção de uma formação básica comum, principalmente envolvendo as disciplinas de língua portuguesa e matemática.

No entanto, não trabalham a interdisciplinaridade plenamente, a contextualização, há momentos em que os conhecimentos são colocados por disciplinas de modo fragmentado, sem significados, sem integração dos saberes.

A reflexão gira em torno dos conhecimentos das disciplinas citadas, não existindo uma preocupação com os sujeitos e sua realidade local. Entretanto, com a professora do primeiro ano aconteceu uma aula de campo em que ocorreram reflexões críticas sobre o espaço de inserção dos estudantes, momento de respeito ao contexto local e especificidades do povo do campo.

Sobre os sujeitos e seu contexto local, Caldart (2004) traz a importância do trabalho educativo voltado para realidade, contextualização, vínculo com os sujeitos, dialogando com as especificidades dos camponeses, visto que a educação do campo tem particularidades, porém sem deixar de perceber as questões universais que englobam o ser humano, a situação social das famílias e trabalhadores do campo, a pobreza crescente, a má qualidade de vida, as desigualdades sociais oriundas do modelo capitalista vigente.

Neste sentido, a escola do campo precisa atuar como espaço para luta contra as desigualdades sociais, contra a situação de pobreza gritante dos sujeitos e busca de uma melhor qualidade de vida para população do campo.

4.4- PLANEJAMENTOS DE AULAS DE TURMAS DE PRIMEIRO E SEGUNDO ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA DO CAMPO

Durante a pesquisa de campo foram levantados planejamentos das turmas de segundo e primeiro anos dos meses de agosto e setembro do ano de 2017, os quais se encontram anexos, tendo como foco conteúdos, atividades, estratégias metodológicas.

A partir dos planejamentos de aulas das turmas de primeiro e segundo pode-se observar que as professoras de um modo geral têm pensado para sua prática pedagógica conhecimentos básicos para o desenvolvimento da leitura, da escrita, do raciocínio lógico, tais como o conhecimento das letras do alfabeto, numerais, quantidades, adição, multiplicação, divisão, adjetivo, unidade, dezena, centena, conhecimento de animais, alimentos.

As professoras demonstram preocupação pela aprendizagem de seus estudantes, porém não fazem relação com a vivência dos mesmos, por exemplo, quantidade de animais que conhecem, que cuidam, alimentos existentes no espaço familiar, que plantam, colhem.

A professora do segundo ano, no planejamento de aula sobre animais, realizou uma aula explicativa, apontando como vivem os animais, o que comem. A partir deste momento, pediu para que os alunos escolhessem um animal, desenhasse e falasse sobre ele. Esta aula foi interessante, porém, a professora poderia ter conversado sobre os animais que os alunos possuem no espaço familiar, pois, como não foi inserida a especificidade do local, a criança pode escolher um animal que só tenha visto nos livros ou na televisão.

O determinante de especificar conhecimentos do espaço do campo, da realidade em que se vive pode ser contributiva para ampliação de conhecimentos, visto que o que está sendo trabalhado em sala de aula passa a fazer sentido na vida dos estudantes.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Brasil (2010), deve ser assegurada a valorização de conhecimentos das experiências vivenciadas nas relações sociais, articulando os saberes dos estudantes que foram

construídos da sua própria história de vida, trabalhando a interdisciplinaridade, articulando as disciplinas, tais como geografia, ciência, história e outras como contributivas para construção de aprendizagens e valorização da identidade dos educandos.

A professora do primeiro ano, a partir de seu planejamento, realizou uma aula de campo sobre o meio ambiente, levou os alunos para percorrer o espaço, as ruas próximas da escola, teve como objetivo trabalhar as mudanças realizadas pelo homem, através das construções de casas, escolas, praças, realizou a confecção de cartazes com desenhos, conversando e ilustrando como era comunidade antes e depois das mudanças realizadas pelo homem.

Esta aula foi bem “rica”, mas a partir de um olhar voltado para o povo do campo, percebemos a necessidade de sair dos conhecimentos básicos pensados para o ensino, inserindo a interdisciplinaridade, o trabalho com as diversas disciplinas, história, geografia, ciências, de modo contextualizado para uma aprendizagem significativa, por exemplo, a história das pessoas que moram na localidade, conversas sobre suas vivências, relatos destas pessoas que fazem parte da comunidade para que elas colocassem como era o espaço ao longo da sua história de vida, e por sua vez valorizar a história, a cultura, a identidade local.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das observações de aulas, de plano de aulas das turmas de primeiro e segundo anos e dos relatos das professoras das respectivas turmas através de questionário, percebemos que as professoras têm trabalhado as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010) no que diz respeito à busca de uma formação básica comum, trabalhando os conhecimentos que foram pensados para o Ensino Fundamental, porém não seguem as diretrizes no sentido de atuar compreendendo e considerando que são os sujeitos que sustentam o currículo.

Assim, os conhecimentos devem ser trabalhados compreendendo a sua realidade, promovendo a reflexão crítica e não apenas a reflexão dos conhecimentos que estão sendo postos como verdade que não podem ser questionados.

Nas aulas percebe-se uma preocupação das professoras com relação à organização, planejamento e prática pedagógica voltada para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. As mesmas utilizam diversas estratégias, como jogos, músicas, recorte, colagem, cartazes, dramatizações, conversas, desenhos, pintura, entre outros recursos para o alcance de aprendizagens.

Entretanto, o foco do ensino tem sido o trabalho com os conhecimentos básicos, principalmente voltados para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, raciocínio lógico, sem fazer conexão com o contexto dos estudantes, da realidade do campo, sem espaço para construção de significados e reflexão crítica.

O Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada reconhece que a escola precisa nutrir os estudantes de saberes para que sejam capazes de refletirem e atuem enquanto cidadãos para mudança de sua realidade de vulnerabilidade e conquista de direitos sociais necessários para uma vida digna, sendo esta a finalidade da prática educativa. Este documento escolar também traz que a escola deve valorizar os saberes do campo.

Embora este projeto coloque que é preciso valorizar os saberes do campo, não tem chegado este pensamento a prática pedagógica escolar. As professoras confirmam

isto, relatando que os conteúdos trabalhados em sala de aula não são adequados a educação do campo, são conhecimentos básicos.

Tudo isto demonstra a necessidade de acontecer discussões para avanços no Projeto Político Pedagógico, ampliando as fundamentações, discutindo, inserindo as Diretrizes, os princípios da educação básica do campo no projeto escolar, mas principalmente que estas discussões venham a fazer parte do planejamento de aulas e prática pedagógica, trabalhando os conhecimentos básicos, mas inseridos e apropriados à educação do campo, tendo como base a realidade da localidade, as necessidades dos educandos. E para este último aspecto a elaboração do regimento escolar.

Deste modo, respeitando os aspectos econômicos, sociais, a história, a cultura, os valores, a riqueza da identidade do povo do campo para desenvolvimento de aprendizagens e atuação em busca de mudanças de realidades opressoras e conquista de direitos sociais.

Durante a execução desta pesquisa foram realizadas discussões com a gestão escolar sobre a educação do campo, assim como foram disponibilizados para escola as diretrizes da educação básica da educação do campo com intuito que estas diretrizes venham a ser consideradas nas discussões do projeto político pedagógico.

Espera-se que este estudo venha a contribuir com novas discussões sobre as diretrizes da educação básica para educação do campo, de fundamentos e princípios importantes para prática pedagógica que perceba a realidade do campo como importante, trabalhando os conhecimentos contextualizados, visando a apropriação de discursos, reflexões críticas e atuação social.

REFERÊNCIAS:

BATISTA, M. S. X. **Da luta às políticas de educação do campo: caracterização da educação e da escola do campo.** In: FIGUEIREDO, João B. de A.; VERAS, Clédia I. M.; LINS, Lucicléa T. (Organizadores). Educação Popular e movimentos sociais: experiências e desafios. Fortaleza, Impreco, 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.

_____. **Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010.** In: Educação do Campo: Marcos Normativos. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão-SECADI. Brasília, 2012.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 23. ago.2014, 19:33.

_____. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002.** In: Educação do Campo: Marcos Normativos. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão-SECADI. Brasília, 2012.

CALDART, R. S. **Elementos para a construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo.** In: MOLINA, Monica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo (Organizadoras) Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo. Brasília-DF, 2004. (Coleção Por uma Educação do Campo, nº 5). Disponível em: <http://www.nead.org.br/index.php?acao=artigo&id=27>. Acesso em: 16 de ago, 2017.

DESLANDES, S.F; NETO, O. C; GOMES, R; MINAYO, M.C.S.(Organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28.ed._ Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.

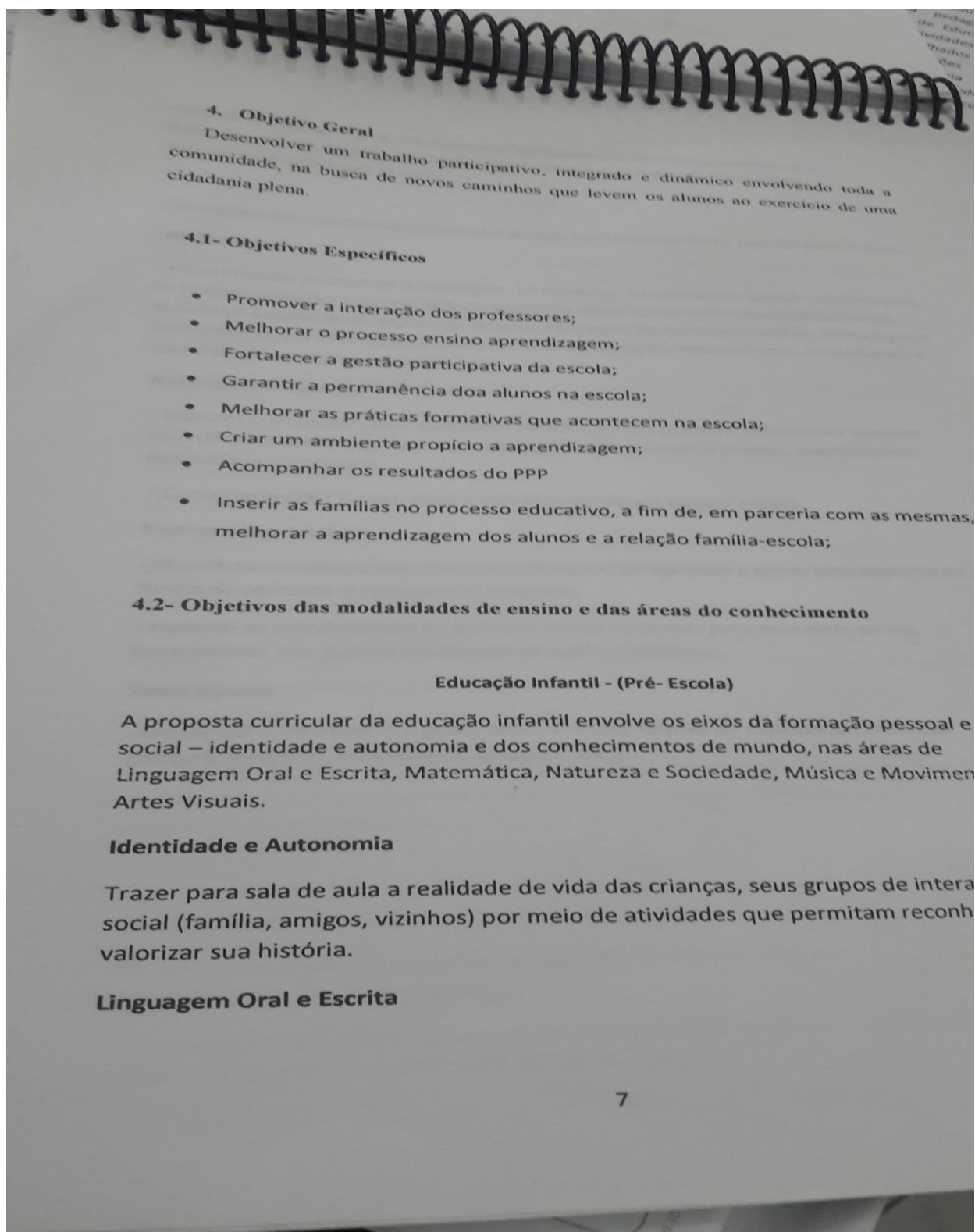
FONSECA, J.J.S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVEIRA, D.T; CÓRDOVA, F.P. **A Pesquisa Científica.** In GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa/ coordenado pela Universidade Aberta do Brasil-UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica- Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/ UFRGS.- Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ANEXOS

ANEXO 1- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL RITA DE CÁSSIA DE ALMEIDA MESQUITA-2016



Fundamental – (1º ao 5º Ano)

1º Ano

Linguagem Oral e Escrita

- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de diversos portadores de textos e da vivência de diversas situações, nas quais seu uso se faça necessário.
- Ler e ouvir diversos tipos de textos, fazendo uso das estratégias de decodificação, seleção, antecipação, inferência e verificação.

Matemática

- Utilizar conhecimentos prévios, apresentando confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas.

Resolver diferentes situações-problemas envolvendo áreas de números, medidas e geometria através de diversos tipos de registros, (desenhos, símbolos, números, utilização de material manipulável e outros).

História

- Reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensões cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade.

Geografia

- Reconhecer, na paisagem local e no lugar em que se encontram inseridos, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social.

Ciências

- Valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde, em relação à alimentação e à higiene pessoal, desenvolvendo o senso de responsabilidade com o próprio corpo e com os espaços que habita.

2º Ano

Língua Portuguesa:

- Participar de diferentes situações de comunicação oral, respeitando as opiniões alheias e as diferentes variações da linguagem.
- Ler convencionalmente os diversos tipos de textos, fazendo uso das estratégias de decodificação, seleção, antecipação, inferência e verificação.

5.0-REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

5.1- Educação

"A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

E ainda:

"O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- *igualdade de condições* para o acesso e permanência na escola;
- II – *liberdade* de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – *pluralismo de ideias* e de concepções pedagógicas;
- IV – *respeito à liberdade* e apreço à tolerância;
- V – *coexistência de instituições públicas e privadas* de ensino;
- VI – *gratuidade do ensino* público em estabelecimentos oficiais;
- VII – *valorização do profissional* da educação escolar;
- VIII – *gestão democrática* do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – *garantia de padrão de qualidade*;
- X – *valorização da experiência extraescolar*;
- XI – *vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais*;
- XII - *consideração com a diversidade étnico-racial*. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Na nossa realidade particular, onde a comunidade está em situação de vulnerabilidade social, seja pelas características econômicas ou instabilidade social, a educação deve gerir nos educandos a capacidade de se reconhecerem e munir-se do saber para garantir as mudanças das quais necessitam. A finalidade da nossa prática educativa como o compromisso de atender a

e os alunos de modo a alcançarem a aprendizagem dos conhecimentos e habilidades fundamentais para a aquisição da cidadania plena.

O fim de todo processo educativo corresponde a educar a pessoa em todas as suas potencialidades, não apenas as cognitivas ou intelectuais, mas também as afetivas, espirituais, artísticas, os valores, a saúde, o corpo, etc. Aliado a isto, tem-se ainda, a preparação para a participação ativa e transformadora nas diferentes esferas da vida social. Para Libâneo

a prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-los em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (LIBÂNEO, 1994, p.17).

O termo educar representa muitas nuances. Em a República, Platão diz que é necessário 50 anos para educar um homem. Não é apenas a escola que educa. A sociedade, com as mais variadas manifestações culturais e instituições (família, trabalho, política, associações, MCS, clubes, mercado etc) exercem, de algum modo, influência sobre o ser humano, ora numa perspectiva educativa, ora num movimento de opressão e aniquilamento. O educar ou a educação adquire vários sentidos:

A educação é de fato um processo natural, que se dá com a pessoa natural. Já nascemos aprendendo e sabendo uma infinidade de coisas importantes. O processo segue de modo espontâneo: Quem ensina uma criança a caminhar ou a identificar o significado dos sons, ou a pronunciar as primeiras palavras? A aprendizagem é um fenômeno natural. Reconheçamos a importância da educação formal ministrada nas escolas, mas sejamos honestos em não pretender negar a relevância do processo educativo de fato, que é empírico, natural, espontâneo, e que precede o processo formal, este sendo apenas a oficialização do processo real, educação formal deve ser ministrada com a finalidade de preparar melhor a pessoa para fazer uso de suas habilidades pessoais, recursos, e conhecimentos, em benefício da própria pessoa. Aumentando seu protagonismo, sua autonomia, etc. Mas também deve estar a serviço da sociedade, da cidadania. A educação das pessoas deve servir para aumentar a qualidade de vida de toda a sociedade. A educação deve preparar a pessoa para promover a harmonia, a compreensão, a tolerância e a paz na sociedade.

Com o avanço das ciências, da tecnologia e da intensificação das relações em sociedade, muito se tem exigido da educação, não somente da educação escolar, mas de todas as instituições de natureza educativa (igrejas, associações, organizações fins não lucrativos, etc.). Todos comungam do entendimento de que a educação é

fato capaz de elevar o ser humano ao seu mais alto grau de desenvolvimento. Hoje no Brasil e no mundo vêm se discutindo as mais variadas formas de desenvolver ações educativas de modo a atingir as gerações mais novas considerando toda a diversidade de transformações a que têm sido submetidas. A educação de tempo integral, as comunidades de aprendizagem, a educação para o desenvolvimento sustentável são exemplos de propostas pedagógicas defendidas aqui no Brasil e em outros países. Ao passo que se transformam as relações na vida em sociedade, se faz necessário que a educação acompanhe tais transformações, afim de não caminhar no sentido contrário ao que vivencia os grupos sociais.

5.2 - Papel da Escola

A escola surgiu da necessidade de transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade, onde no decorrer do tempo, foi assumindo um papel mais amplo, estendendo-se à educação de valores e até ao "assistencialismo".

Os saberes repassados pela escola, muitas vezes, atendem às políticas públicas, uma ideologia de governo e na atualidade, têm-se a concepção de que a instituição escolar deve informar e formar o aluno, o que acaba interferindo na qualidade de ensino, devido às suas múltiplas responsabilidades.

Diante da real situação, vemos que não existe escola para todos, pois não consegue atender às diferenças, trabalhando somente com a igualdade.

Assim, desigualdade é ignorada, o que acaba gerando a exclusão. Nas questões emergentes da sociedade, muitas vezes a escola responde ora de forma alheia, se omitindo e às vezes, de forma alienada, não assumindo posições, o que acaba dando vazão para a não-solução dos problemas.

Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo. Por isso, definimos a postura de nossa escola como a de trabalhar no sentido de formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e criticar a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano.

O conceito de nossa escola em torno da educação, passa pelo princípio de que ela deve funcionar como um local de produção e socialização cultural, valorizando os saberes do campo e estimulando a criação de novos saberes, visando ao pleno desenvolvimento do aluno.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil, Rua da Classe de Almeida Mesquita em consonância com a LDB, com os PCNs e as diretrizes curriculares e provenientes das Leis Federais, Estaduais e da SEDEC - Secretaria da Educação e Cultura do Município de Santa Rita defende a concepção de escola como sendo agência colaboradora na formação de indivíduos para que estes possam se desenvolver psíquico, físico e socialmente para desempenharem funções sociais com capacidade e responsabilidade. A escola por sua natureza formadora tem, em conjunto com outras instituições de caráter semelhante, o compromisso de fornecer os saberes necessários e exigidos pela sociedade da qual os seus educandos fazem parte. A formação dos conceitos, valores e atitudes devem ser aqueles que compreendem as exigências reais da comunidade e não imaginários ou distantes da vivência dos alunos e alunas.

Os espaços e tempos escolares estão todos destinados ao desenvolvimento de práticas capazes de garantir, com eficácia, a construção do modelo de cidadão que aqui defendemos. Para tanto se faz necessário sensibilizar todos os atores envolvidos neste processo: alunos/alunos, educadores/educadoras, gestoras e principalmente a família e a comunidade. A escola torna-se espaço para o conhecimento onde todos são responsáveis pelo seu acontecimento.

Num processo educacional em que se trabalha a formação do cidadão de forma interdisciplinar não podemos deixar de lado a visão educacional de que o trabalho é um dos eixos do processo educativo, porque é através dele que o homem se modifica ao modificar a natureza, também se modifica uma perspectiva que incorpora a própria história da formação humana.

Assim, a educação é também uma manifestação histórica do estar e do ser humano, o que fundamenta o processo de socialização.

5.3 - Proposta Curricular

A escola como instituição social, tem seu papel fundamental em desenvolver a educação de forma sistemática, ora tradicional, ora inovadora.

Por tratar-se de pontos antagônicos sabemos que ruptura de um modelo tradicional para um renovado não é tarefa fácil.

Nesta perspectiva a escola busca fundamentos para a compreensão da inteligência humana, como composição das "múltiplas inteligências". Onde a aprendizagem é conhecida como prática histórica e social por meio de um processo de construção de conhecimentos mediado e orientado pelo docente, fazendo-se pela via não apenas de racionalidade, mas também da atividade, da imaginação e da intuição.

Neste caso, o currículo parte de um pressuposto que:

- A educação voltada para a qualidade, integrado ao uso de reflexão, atuando como parte integrante dos fenômenos que compõem a sociedade num todo;
- O currículo como base intermediária entre o conhecedor e o conhecido, de forma flexível e mutável de acordo com a necessidade do conhecer levando o saber competente para os menos favorecidos;
- O aluno como sujeito ativo e desafiador, capaz de executar ações desafiadoras, analisando fenômenos, conceitos com base no compreendido permitindo-lhe uma ampliação nos horizontes buscados;
- O educador como um intermediário da aprendizagem, inserindo conteúdos condizentes com a realidade dos alunos e em consonância com as suas necessidades.
- No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, quatro princípios centrais serão considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico:
 1. O Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;
 2. O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;
 3. Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
 4. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

- Dentro dessa visão, a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática.

5.4- Mundo e Sociedade

A sociedade atual não é organizada de forma justa, devido às próprias condições econômicas a que são submetidos o ser humano, às nuances do mundo do trabalho, às diversidades culturais, dentre outros aspectos.

Poderíamos chegar a uma sociedade onde se tivesse a oportunidade de cumprir os direitos e deveres de cada cidadão. Para isso, deveriam ser mantidos os seguintes aspectos:

- O respeito ao ser humano;
- A ética profissional e moral;
- Os bons costumes;
- O direito de sonhar com um futuro melhor;
- O patriotismo;
- A credibilidade nas ações humanas, principalmente em relação à classe política.

A escola também deve estar atenta às transformações que vêm sendo operadas na ordem do capital desde meados do século passado, como as alterações no mundo do trabalho com o desenvolvimento da tecnologia, a globalização econômica e a revolução na área das comunicações. Mais do que apenas preparar para o mercado de trabalho, a educação nos dias atuais deve despertar nos alunos a descoberta das implicações tanto positivas quanto negativas dos processos acima citados, colaborando para a diminuição da alienação a que todos estamos sujeitos principalmente com o advento da cultura de massas. Também deve explicitar o valor da democracia não só enquanto sistema político que permite a manifestação das diversas vontades e opiniões esforçando-se por alcançar um consenso, principalmente como parâmetro das relações ético-políticas que devem se

S.5- Ensino Aprendizagem

"Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém" (FREIRE, 1996, p. 23). O jogo de palavras do mestre Paulo Freire é para dar ênfase a relação de troca entre aquele que ensina e aquele que aprende. O ensinar se encontra intimamente ligado ao aprender. Até mesmo quando a relação se dá em pólos diferentes, como: entre o professor e o aluno, o discípulo e o mestre, a mãe e a filha, a distância entre a experiência do que está para ensinar e o que está para aprender não o exime da experiência do aprender simultaneamente no ato de ensinar.

Por assumir a idéia de que ensinar equivale a aprender, a educação tem se centrado tradicionalmente no ponto de vista do ensino, tirando a partir daí conclusões sobre a aprendizagem. A pedagogia tem girado fundamentalmente em torno dos métodos de ensino, e não de aprendizagem, crendo que os métodos de ensino coincidem com os de aprendizagem, o que nem sempre acontece. Hoje, percebemos que a atenção está mais fixada na aprendizagem do que propriamente no ensino.

O conjunto das ações mediadoras da aprendizagem é fundamental para a consolidação de saberes. A escola deve ter muita clareza a respeito da sistematização dos procedimentos de ensino, sabendo que é de sua responsabilidade disponibilizar os meios e as condições materiais, físicas e afetivas, afim de que docentes e discentes alcancem o objetivo maior do ensino.

Compreender os caminhos, os processos cognitivos e afetivos envolvidos na aquisição da aprendizagem é o passo inicial para que educadores/educadoras possam adequar sua prática a importante e desafiadora tarefa de ensinar para aprendizagem. Um outro consenso entre os educadores é que tanto mais significativa é o objeto de estudo, maior será a manifestação do desejo do aprendiz. Furtado (2001, p. 62) nos direciona para o seguinte entendimento acerca da aprendizagem significativa:

A aprendizagem significativa é aquela que ocorre a partir do surgimento de um sentido pessoal por parte de quem aprende, o que desencadeia

atitude proativa que tenta desvendar o novo e transformar conceitos que ampliam cada vez mais a habilidade de aprender.

Um país que se diz democrático tem que fornecer oportunidades de acesso e permanência do aluno na escola e, sobretudo que, aqueles responsáveis diretamente pelo processo educativo, possam ter condições de efetivar um trabalho significativo e de qualidade, contribuindo para o melhoramento social e consequentemente para as transformações sociais que se deseja.

Para Isabel Parolin "a aprendizagem está diretamente ligada ao desenvolvimento, a aprender a pensar, a refletir, a permitir-se perguntar e em saber estar bem no grupo e para o grupo" (PAROLIN, 2009). Portanto, o conceito de aprender para a vida e para a convivência em grupo são os fundamentos norteadores da nossa concepção de aprendizagem.

5.6 - Avaliação

A avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino aprendizagem, e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado.

A avaliação, do ponto de vista crítico, não pode ser instrumento de exclusão dos alunos menos favorecidos, quando não se leva em consideração particularidades dos educandos, principalmente das áreas rurais, onde há um acesso à escola, entre outros problemas como: época de plantio, colheita e excesso de chuvas, dificultando o transporte dos mesmos à escola.

Portanto, a avaliação deve ser democrática, favorecendo o desenvolvimento da capacidade do educando em aprimorar-se de conhecimentos científicos, tecnológicos produzidos historicamente.

Hoffmenn "defende que a avaliação exige uma reflexão sobre a realidade e acompanhamento, passo a passo, do educando na sua construção do conhecimento" (HOFFMENN, 1993, p. 46, citado por CIP). Portanto, ela não cumpriria o seu papel se ocorresse em um momento

ANEXO 2- PLANEJAMENTOS DE AULAS DE TURMAS DE PRIMEIRO E SEGUNDO ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL-2017

Quadro1: Planejamentos de aulas de turma de primeiro ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rita de Cássia de Almeida Mesquita-Professora: GFSS

Conteúdos	Atividades/ Estratégias metodológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Texto: Parlenda: um, dois, feijão com arroz, sequência numérica de 0 a 40; Adição • Alfabeto, Frases, As estações do ano • O pato vaidoso, animais domésticos • Alfabeto • Sequencia numérica de 0 a 40; Adição • Texto: O estatuto da criança e do adolescente; A construção da cidadania e o ECA • Texto: Dona aranha. Consoante: Dd; • Adição • Texto: Doce de coco(Receita); A origem 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da parlenda, pintar a palavra feijão na parlenda. Separar as sílabas das palavras da parlenda, escrita dos números, ditados dos números e cálculos. • Dinâmica direcionada ao alfabeto, explorarei o alfabeto móvel para produção de palavras e frases, confecção de cartazes direcionados as estações do ano. <p>Leitura deleite, através da história explorarei a amizade, a gentileza, educação e amor ao próximo. Recorte e colagem direcionados aos animais domésticos, produção de frases.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vou usar o alfabeto móvel para os alunos reconhecerem as letras do alfabeto, criarem palavras e criarem frases. Vou usar tampinhas de refrigerantes para trabalhar os números e adição, escrita dos números, cálculos da adição escritos e orais. • Contação de história em quadrinho sobre o ECA, estudo sobre a leitura • Completar as frases, ligar as palavras ao seu significado, passar as palavras com letra de forma para cursiva, cálculos de adição orais e escritos.

<p>dos alimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letras: B, C, d • Letras C, D, F; Os deveres da criança • Data comemorativa: Dia do estudante; Poema estudante • Alfabeto; Dobraduras; Letra Ff; Adição; Texto: “Era uma vez.”; Noções de dinheiro; A importância da água; Texto: Vem a foca com a bola no nariz; Adição e sequência de números de 0 a 50; Música: Vem a foca com a bola no nariz • Os símbolos da nossa pátria • Hábitos de higiene; De olho na escrita, letra H h; Masculino e Feminino; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos de adição orais e escritos • Explorarei a receita com os alunos oral e escrita, apresentarei algumas gravuras direcionadas aos alimentos de origem vegetal e animal. Em seguida vamos confeccionar cartazes. • Lista de palavras, separação de sílabas, números de sílabas e bingo das letras. • Conversa informal, confecção de cartaz com desenhos representando os deveres das crianças, atividades digitalizadas. • Conversa informal, vivência de jogos e definição de regras, produção de frases, pintura, oficinas mão na massa, desenhos e pintura, atividade impressa, palestra sobre educação inclusiva: “Um novo olhar para as diferenças”, culminância do dia do estudante • Juntar as sílabas e formar palavras, ditado visual, cruzadinha do F, formar palavras de acordo com os símbolos, estudo dos textos, cálculos orais e escritos da adição, atividades impressas direcionadas ao dinheiro, conversa informal sobre a importância da água, pintura, pesquisa de desenhos que mostrem a utilidade da água, confeccionar dobraduras, assistir vídeos sobre a foca. • Pintura e colagem • Recorte e colagem, pintura, conversa
--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Meio ambiente; Data comemorativa: Dia da árvore • Mudanças no corpo • Alfabeto <p>Letra Jj, noções de adição, sequência numérica de 30 a 40</p> <p>Texto: Parlenda- Jacaré foi ao mercado, animais selvagens</p> <p>Letra Mm; Dentes saudáveis; Higiene bucal; Texto: Amiguinhos dos dentes; Música: Meus dentinhos vai escovar</p>	<p>informativa e expositiva, apresentação de cartazes, produção de pequenos textos a partir de gravuras, músicas, pesquisa em livros, revistas, internet, palavras cruzadas, caça-palavras, lista com nomes de meninos e meninas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula de campo em volta da escola, com o objetivo dos alunos observarem que o meio ambiente foi modificado pelos homens para construções de casas, escolas, praças e outros; • Confeção de cartazes com desenhos, mostrando como a comunidade era antes e depois das construções feitas pelos homens; <p>Fazer o contorno de um aluno e uma aluna na folha de papel madeira, explorar a transformação dos corpos dos meninos e meninas, desenho e pintura.</p> <p>Completar palavras com as sílabas que faltam, cruzadinha, cálculos de adição e escrita dos numerais.</p> <p>Estudo da parlenda, circular as palavras iniciadas com a letra J, produção de frases, pesquisa de animais selvagens, recorte e colagem, interpretação da parlenda, circular na parlenda palavras iniciadas com a letra j, completar com as letras faltosas as palavras, recortar de jornais ou revistas palavras que comecem com a letra j, dinâmica com objetivo das crianças reconhecerem as letras do alfabeto;</p> <p>Pintura, desenhos, recorte, colagem, confecção de cartazes, vídeos, pintura</p>
---	---

Quadro 2: Planejamentos de aulas de turma de segundo ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rita de Cássia de Almeida Mesquita -Professora: LPS

Conteúdos	Atividades/Estratégias metodológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem: Adjetivo • Linguagem: Ortografia(Estudo de palavras com al, el, il, ol, ul • Linguagem: Adjetivo(Reapresentação) • Ortografia: palavras com al, el, il, ol, ul, (reapresentação • Sociedade: Quem sou eu? • Unidades e dezenas até 99 • Cálculos de adição • Ortografia: Estudo de palavras e texto 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem: Adjetivo, pedir q/ os alunos falem de suas características • Leitura na cartilha, p.03, escrita no caderno das palavras lidas, leitura e interpretação de texto, p.03 • Exercícios no caderno, formação de frases e exercício no caderno • Leitura na cartilha, p.03, aula explicativa: explicar p/ os alunos que são eles seres sociais, pois fazem parte de vários grupos sociais: família, escola, igreja • Questionário no caderno c/ perguntas pessoais(p/casa), como é seu nome? quantos anos você tem? qual o seu bichinho de estimação, sua comida preferida, aonde gosta de passear, seu programa de televisão preferido? • Aula explicativa com uso do ábaco e exercícios no caderno • Apresentação de cálculos de adição no quadro valor de lugar • Leitura na cartilha, p.04, escrita das palavras e texto no caderno

<p>com ar, er, ir, or, ur</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ortografia: Estudo de palavras e texto com ar, er, ir, or, ur(reapresentação) • Estudando as centenas • Linguagem: O masculino e o feminino • Ortografia:Estudo de palavras com az, ez, iz, oz, uz • Estudo das aves • Estudando as centenas • Adjetivos masculino e feminino • História: “ A princesinha e a ervilha” • Ortografia: Estudo do s com som de z 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura na cartilha, treino ortográfico no caderno de palavras, formação de frases, aula explicativa com uso do ábaco; • Cálculos de adição e subtração no caderno • Aula explicativa com exercícios no caderno, pesquisa em livros , jornais e revista de palavras no feminino e masculino para construção de cartaz; • Leitura na cartilha de palavras e texto, p. 05, Escrever palavras e texto no caderno • Aula explicativa, lista de nomes de aves no caderno • Aula explicativa com uso do material dourado e ábaco, exercícios no caderno:Escrever de 100 a 150 • Explicar tarefa na folha para casa • Desenhos e pintura relacionadas a história contada • Estudo na cartilha de palavras e texto, p.07 , escrever palavras e texto no caderno. • Aula explicativa com uso do quadro
---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das centenas • Grau do substantivo-normal, aumentativo e diminutivo • Estudando as centenas • Linguagem • O dobro • Projeto: Semana do estudante, formação de frases • História da princesa e da bruxa • Música: Havia uma princesinha • Palavras e texto 	<p>valor lugar, uso do ábaco e material dourado, exercícios no caderno: cálculos de adição e subtração, escrever de 150 a 200</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula explicativa com exercícios no caderno • Exercícios no caderno: escrever de 200 até 250, cálculos de adição e subtração sem reserva, uso do quadro valor lugar, uso do material dourado; • Grau do substantivo: normal, aumentativo e diminutivo, exercícios na folha impressa, leitura na cartilha, p.05 e 07 • Aula explicativa com uso de tampinhas, exercício no caderno(classe), exercício na folha impressa para casa • Aula introdutória com conversa dirigida sobre a importância de estudar(roda de conversa), pintura em folha, formar frases com a palavra estudante ou estudar em fichas de cartolina, conversa sobre a importância de estudar • Contação, leitura, cantiga, reconto da história, desenhos relacionados à história, pintura, dramatização; confecção de vassoura da bruxa com EVA, leitura na cartilha de palavras com x, escrita. • Leitura e escrita de palavras e texto, atividade na cartilha, p.40;
--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Grau do substantivo(Normal, diminutivo e aumentativo) • Projeto “Semana do Estudante” • Cantigas de roda; Dia dos pais • Ortografia. Os vários sons do x • Números pares e ímpares; O dobro • Música: “ Atirei o pau no gato” • O triplo • Vida animal • Adição e subtração • Ortografia: Uso do ce, ci; Música: O 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios no caderno, • Culminância, apresentação de dança, exposição de trabalhos, apresentação de dramatização da história: “ A princesa e a bruxa”; observação de apresentação do projeto de outras turmas. • Cantigas de músicas de roda, conversa sobre o dia dos pais • Letura na cartilha; exercícios no caderno • Aula explicativa com uso de tampinhas e palito de picolé, exercícios no caderno, uso do jogo da trilha • Cantiga, escrita da música, exercícios no caderno, respondendo perguntas relacionadas à música. • Aula explicativa com uso de recursos: tampinhas, palito, exercícios no caderno • Aula explicativa sobre como vivem os animais, onde vivem, do que se alimentam, pedir que cada aluno escolha um animal, desenhe e fale sobre ele. • Cálculos de adição e subtração com uso de material dourado, exercício no caderno; • Leitura na cartilha, cantiga e escrita da música no caderno, fazer desenhos
---	--

<p>saci vive na mata</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras com ga, go, gu, gão • Os mamíferos; Música: “ Não atire o pau no gato” • Dia do Folclore Brasileiro; Música: O saci • Adição • Uso do nha, nhe, nhi, nho, nhu, não • As aves; Música: O sítio de seu Lobato • Dia do soldado • Música: Marcha soldado; Marcha companheiro • Formação de frases 	<p>relacionados a música, responder questões no caderno sobre a música, corrida de saco do saci</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade na cartilha, leitura e escrita de palavras e texto, interpretação textual • Aula informativa, cantiga, contar a história da gatinha Fifi • Aula informativa e expositiva, informar sobre o que é folclore, sobre as lendas e mitos do folclore; contar a lenda do saci-pererê e do negrinho do pastoreio, pintura, recorte e colagem do saci. • Cantiga e escrita da canção no caderno, exercícios de interpretação oral e escrito; brincando com trava-língua, brincando com parlendas, brincando com adivinhas, fazer dobradura do saci. • Exercício no caderno • Atividades da cartilha, p16, leitura e escrita de palavras e texto, separação de sílabas, interpretação textual • Aula informativa, escolher um animal e falar sobre ele, • Aula informativa, desenho e pintura do soldado, desenho e pintura do soldado • Formação de frases orais e escritas no caderno,
--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Atividades com ge, gi • Estudando sobre o ovo • Multiplicação • Hábitos de higiene • Adição e multiplicação • Poluição sonora • O triplo através da adição 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade na cartilha, p. 17, leitura e escrita das palavras e texto, treino ortográfico • Lista de animais que botam ovo • Aula explicativa com exercícios no caderno • Desenhos com mensagens sobre os hábitos de higiene • Cópia da tabuada de multiplicar por 2 no caderno, pedir que respondam e estudem, explicar como se acha a metade através da divisão por 2, exercício no caderno, pergunta oral da multiplicação por 2 e divisão por 2. • Uso da trilha numérica: multiplicação e divisão por 2. Promover competição entre meninos e meninas. • Explicar o que é poluição sonora através de história em quadrinhos • Aula explicativa com uso de recursos e exercícios no caderno, estudo da tabuada, brincadeira com a trilha numérica
--	--

Dados da pesquisa (2017)

ANEXO 3 – ATIVIDADES DE TURMA DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL RITA DE CÁSSIA

Figura 2- Reconhecimento das letras do alfabeto



Fonte: Dados da pesquisa(2017)

Figura 3- União de letras para formação de palavras



Fonte: Dados da pesquisa(2017)

Figura 4- Leitura das letras do alfabeto



Fonte: Dados da pesquisa(2017)

ANEXO 4- ATIVIDADES DE TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL RITA DE CÁSSIA

Figura 5- Uso de cédulas de dinheiro de papel colorido para trabalhar quantidades, com a orientação da professora



Fonte: Dados da pesquisa(2017)

Figura 6- Trabalhando soma e divisão individualmente



Fonte: Dados da pesquisa(2017)

Figura 7- Trabalhando soma e divisão oral e coletivamente , com registro individual no caderno



Fonte: Dados da pesquisa(2017)

Figura 8 - Cantiga, escrita da música: O saci vive na mata



Fonte: Dados da pesquisa(2017)

Figura 9- Cantiga, desenho, pintura de saci



Fonte: Dados da pesquisa(2017)

Figura 10- Cantiga e imitação de gestos da canção: O saci vive na mata



Fonte: Dados da pesquisa(2017)

Figura 11- Brincadeira com moldura de saci feita pelos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa(2017)

Figura 12- Comparando quantidades, realizando soma com uso do dominó



Fonte: Dados da pesquisa(2017)

Figura 13- Leitura e escrita dos numerais



Fonte: Dados da pesquisa(2017)

ANEXO 5- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA **PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Prezado (a) Professor (a)

Esta entrevista objetiva analisar como os professores da educação básica têm trabalhado as diretrizes operacionais para educação do campo, acreditando na importância de reflexões sobre a atuação pedagógica em escola do campo.

Posso contar com você?

1-Identificação

1.1 -Escola:

1.2- Município: Estado:

1.3- Sexo: feminino() masculino()

1.4- Formação Profissional

() Média

() Superior Curso:

() Outros

2- Qual a sua concepção sobre educação e educandos?

3-Fale da sua experiência enquanto Professora da Educação Básica de Escola do campo.

4- Qual o seu entendimento sobre educação do campo?

5- Quais princípios de educação são considerados em sua prática pedagógica?

6- Destaque ações/ atividades, recursos pedagógicos para o desenvolvimento de aprendizagens em escola do campo.

7-. Relate problemas vivenciados na prática pedagógica em escola do campo?

8- Que conteúdos/conhecimentos sobre a educação do campo foram trabalhados pelos estudantes?

9- Para você, quais são os desvios enfrentados pelo professor na atualidade da educação do campo?

10- Quais as possíveis ações educativas necessárias na escola do campo?

Obrigada.

Data: